

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 27 de Novembro de 1909

OVARENSES

Ha pouco mais d'um anno, convencido dos vossos excellentes sentimentos e da vossa notoria energia, vos convidei a organizar uma instituição de beneficencia que valesse aos desventurados, necessidade suprema n'esta hora adeantada da civilização, para collocar Ovar na situação condigna da sua grandeza material e moral e elemento indispensavel para seguir no seu progressivo engrandecimento sem tropeços nem embaraços afflictivos. Não me illudi, o resultado excedeu em muito a minha expectativa.

No dia 18 d'outubro do preterito anno, affluistes ao theatro e alli n'um fremito de vibrante entusiasmo e d'acrysolado altruísmo proclamastes a desejada instituição de beneficencia, elegestes a comissão preparatoria e esta a executiva que haviam de preparar e tornar formosissima realidade os vossos anseios.

Uma e outra com uma actividade incomparavel e nunca assaz encarecida sacrificou os seus commodos pessoaes para sem descanso se dedicar a essa tarefa gloriosamente benefica. Uma entendeu-se com a Camara para assegurar os meios de manutenção á futura instituição; solicitou donativos pessoalmente n'essa villa, no Porto e em Lisboa, e por circulars em diferentes terras do paiz, no Brazil e nas nossas possessões ultramarinas; e ambas, coadjuvando-se reciprocamente n'esta santa cruzada, discutiram larga e cuidadosamente a lei organica, lançando mão de todos os meios para tornar esta, quanto possivel, perfeita, e para engrandecer a subscripção com que tem de edificar-se o hospital e constituir fundo permanente se alguns, sobejos houver d'aquella edificação.

As referidas commissões bem mereceram da patria e da humanidade e a vós tambem cabem

eguaes titulos de gloria e de gratidão dos desvalidos, em prol dos quaes vos desvelaes, pelo modo condigno como correspondestes a tão persistentes e energicos esforços, contribuindo largamente com os vossos donativos e amparando-as com a grande força moral do vosso apoio e applauso.

Mas convém não parar, e é essa a razão de eu voltar a appellar para os vossos sentimentos de altiva dignidade e de inexgotavel bemfazer. E' indispensavel fazer seguir esses vossos e encantadores arreboes do dia mais innundado de luz e claridade em que o sol da beneficencia fulgure com toda a intensidade sem a mais nuvem a empanar-lhe o brilho.

Vae brevemente constituir-se a Misericordia e é preciso que ella desde o começo se apresente vigorosa e robusta para seguir sem vacillações nem tibieza a sua derrota fecunda de beneficios. Está n'isso empenhada a vossa honra, a vossa dignidade como povoação valida pelos meios de fortuna que lhe asseguram um logar independente, e a vossa intima e ardente vontade de não deixar debater-se n'uma angustia incomportavel sem amparo, nem conforto os vossos irmãos torturados pela desdita e pela doença.

Tenho plena confiança de que não vos eximireis a honrar-vos, a honrar a nossa terra querida e a justa fama alcançada pela forma brilhante como foi encetada esta campanha beneficente.

Forçoso é, pois, que vos acolhaes ao seio da Misericordia que a todos vós estende os seus braços amoraveis, que vos filieis como seus socios, e com a mais madura reflexão, pondo de lado quaesquer paixões ruins que pretendam desvairar-vos, escolheres os dirigentes sem outra preocupação que a de serem homens probos, honrados, activos, energicos e inflammados no mais santo amor do proximo.

Fazendo-o, pondeis o digno remate ás risonhas esperanças de 18 d'outubro de 1908 e preparaes o mais prospero futuro para Ovar e para vós a mais ineffavel consolação que vos dulcificará o pungir amargo das contrariedades da vida pela certeza do bem que promovestes e derramastes

e que a vossa consciencia incessante e deleitavelmente vos recordará.

Alcobaça, 18 de novembro de 1909.

Francisco Baptista Zagallo.

Novo systema planetario

Para não perder a oportunidade, vamos hoje transcrever o relato d'umas observações astronomicas, feitas no observatorio de Pulkowa, que se referem a Portugal.

Este observatorio adquiriu um telescopio monumental, que approxima muito os corpos celestes, e que torna alguns, que tem passado desapercibidos, visiveis.

O competente observador notou que um mundo novo, mas pequenissimo, gravitava a uma certa altura no espaço, segundo as leis universaes conhecidas e estabelecidas por Kepler e Newton, e com orbitas reduzidas que abrangem só o terreno de Portugal.

Um dos astros A torna o aspecto d'um ancião, sentado n'uma cadeira, com os braços cruzados na frente do corpo, produzindo assim um gesto conhecido e vulgar, em direcção a outro B, que gravita n'uma outra orbita, na qual conserva regular o movimento, devido a um systema de poderosas alavancas, manejadas por um homem herculeo, que muito bem o dirige.

Estes astros attrahiram a si diversos corpos, que andavam errantes no espaço.

O primeiro A procurou attrahir trez; um d'elles, depois de bi-partido, tem soffrido taes alterações na sua orbita pendente, que vae pouco a pouco approximando-se da de A, e acabará por cahir n'elle. D'esta queda resultará, como se sabe, um augmento de calor, que tornará a massa do conjuncto incandescente, e que começará então oscillando para um e outro lado, até que o resfriamento lhe dê a forma espherica, e siga regularmente na sua orbita.

Este novo corpo assim formado pela fuzão dos dois, ficará com maior massa que tinha antes, e portanto com maior força attractiva sobre os outros corpos, que gravitam n'este pequeno mundo.

Os outros dois ainda não tomaram rumo fixo.

Estão, com effeito, approximando-se do planeta A; mas tem ainda a sua orbita parabolica, e portanto entram na ordem dos cometas. Se accelerarem a marcha, a orbita tornar-se-ha hyperbolica, e afastar-se-ha então, para nunca mais se verem. Pelo contrario, se não forem apressados, e retardarem a marcha, a orbita tornar-se-ha elliptica, e fechar-se-ha no

ponto em que foi perturbada, ficando assim como satellites de A. Dissemos que o astro B era guiado por um systema de poderosas alavancas, e o A é guiado por um leme monstro, dando assim aos seus habitantes o cognome de navegantes.

O astro B, constantemente ameaçado pelo franciscano A, avança na sua orbita, com uma lua cheia muito notavel, por ter fugido do centro attractivo A para o outro B; mas não conseguiu ainda girar livremente na sua orbita, em consequencia das continuas perturbações que aquelle lhe vem produzindo.

Gravita tambem n'este mundo um pequeno asteroide amarelado, que gira sob a influencia alternada de A e B, e estas fazem com que o seu eixo de rotação tome diferentes inclinações, e o faça parecer o mastro d'um navio no alto mar.

Cruzando as orbitas de A e B n'uma orbita sinuosa, gira um outro astro, sem forma definida, visto não estar ainda consolidado. Avança aos repelões, e quando a sua orbita cruza a dos outros planetas e lhes toca, ainda que levemente, deixa-lhes na superficie fragmentos d'elle.

Tem um movimento muito ousado, mas incerto; e por isso não gira francamente na sua orbita.

Mais ao longe vê-se em via de formação e fazendo a trajectoria n'uma mui larga orbita um outro astro C, que espargue uns reflexos vermelhos, animado d'um movimento de rotação muito rapido. O tal astronomo diz que A é o Sol d'este pequeno mundo de corpos rotativos, e que, enquanto C não se solidificar, A e B farão cahir na sua massa os seus satellites ficando em campo sómente os trez grandes astros A, B e C.

Este ultimo gira n'uma orbita, que circumscreve as outras, e vae chamando a si os fragmentos que, por uma causa accidental, se destacam dos corpos celestes que giram n'este mundo.

Se o tal astronomo atropelou algumas das leis de astronomia physica e da mechanica celeste o leitor o dirá.

Diz mais, em conclusão, que quando C se solidificar deve ficar como uma massa muito mais consideravel que os outros dois, e então produzirá alterações tão profundas nas orbitas de A e B que os obrigará a cahir n'elle.

Em resultado d'esses choques, a temperatura de C elevar-se-ha a tal ponto, que o tornará incandescente e transformar-se-ha então n'um verdadeiro Sol, que dardejará os seus rutilantes raios sobre este abençoado torrão, á beira-mar plantado, e que possui uma cidade de marmore e de granito, rainha do Oceano, a mais formosa d'entre as cidades do Mundo.

Acteão.

(Extracto do American Review).

A emigração

Não ha paiz algum que não considere da maior gravidade o importante assumpto da emigração.

Ainda não ha muitos annos que o parlamento allemão não duvidou acceitar uma lei penal para todos os abusos dos contractos de emigração.

Na Inglaterra ha uma commissão official que trata unica e exclusivamente d'este momentoso assumpto, procurando informar-se das localidades onde os emigrantes possam ser utilmente collocados, em virtude dos salarios e condições de salubridade.

No nosso paiz quasi todas as pessoas que emigram não sabem a época mais favoravel para o fazer, nem o salario que terão de ganhar.

Do officio do consul geral de Portugal nos Estados Unidos, com relação á emigração para Nova Orleans, transcrevemos os seguintes periodos:

«Na minha opinião, contractos que escravizam o homem, obrigando-o a trabalhar por longas e determinadas horas, expondo-o ao calor tropical da Luisiania, e isto n'um paiz da liberdade, onde o negro e o branco ganham tres, quatro e cinco dollars diarios, podem taes contractos ser admissiveis em paizes onde impera a miseria, e para individuos que necessitem ajustar-se por tres annos, para não morrerem de fome; podem mesmo ter um fim moral se só os vadios acudirem ao chamamento do Supremo Tribunal, mas para Portugal são nocivos ao paiz, o que ninguém pôz em duvida; nocivos aos emigrantes, não porque emigram, mas porque o fazem em taes circumstancias ou adoececem e morrem, ou contraem enfermidades que os invalidam para o resto da existencia, e se escapam a todos os males não poderão deixar de soffrer nos salarios, provenientes da intemperie do clima, achando-se no fim de tres annos sem meios, e tendo ganho com semelhante contracto o valor da passagem de Portugal, e os do alojamento e comida pelo espaço decorrido.»

Isto é eloquentissimo.

Torna-se, pois, indispensavel incutir no animo dos emigrantes o conhecimento da verdade, destruindo quaesquer phantasias que porventura lhes tenham sido suscitadas pelos contractadores.

Bem sabemos que se não pôde impedir a emigração, que se escuda no uso pleno da liberdade individual; mas tendo e'la attingido n'es-

tes dois ultimos annos proporções gigantescas, cumpre ao governo não ficar indifferente perante este facto.

O snr. Antonio Candido, quando ministro do reino, publicou uma portaria lembrando ás auctoridades administrativas a observancia das leis e regulamentos em vigor a respeito da emigração.

O fallecido Thomaz Ribeiro, na sua qualidade de par do reino, apresentou um projecto de lei sobre este importante assumpto da emigração. Este projecto, precedido d'um bem elaborado relatorio, foi enviado á commissão de administração publica, onde está dormindo o eterno sono.

A commissão parlamentar de emigração não descurou o assumpto, tratou d'elle com verdadeiro interesse e tanto que apresentou os seus trabalhos; mas o que é certo é que até hoje ainda não foi promulgada medida nenhuma a tal respeito, quando todos sabem que a emigração prejudica a agricultura do paiz, que lucra já de ha muito com falta de braços. Olhe-se seria e attentamente para este assumpto, se não queremos vêr desaparecer uma das principaes fontes de receita.

As causas da emigração são muitas e diversas: mas a principal affigura-se-nos ser a ideia de fazer fortuna.

E' verdade que se não fossem as quantias avultadas que os emigrantes enviam para Portugal, as nossas dificuldades financeiras teriam sido maiores e talvez insuperaveis. Debaixo d'este ponto de vista a emigração tem sido util; entretanto a que se realisa actualmente é muito differente da que se fazia n'outro tempo.

Hoje emigra a familia toda, o que não succedia d'antes. Este facto é muito importante, tanto mais quanto é certo ter sido ha tres annos a esta parte assombroso o numero de familias inteiras que teem emigrado.

Parte d'esses emigrantes e os que conseguem avolumar riquezas, por lá ficarão, adoptando uma outra patria, porque os laços de familia já os não prendem á terra natal, nem as saudades são tão vivazes para o seu espirito. Esta nova phase da emigração é que hoje se apresenta de maior gravidade.

Estude-se, pois, a questão para ver se é possivel encontrar-se-lhe remedio em leis salutaras e justas, e por uma propaganda verdadeiramente patriótica.

Visconde de S. João Nepomuceno.

Nas paragens Gazometro, Loyola (ao longe o convento de Santo Ignacio) Zapain, Astigarraga, Estacion d'Hernani y Hernani, povoações com lindissimos chalets, parques e jardins para veranejar.

Um pouco mais longe, montes e ao fundo, lá muito longe, os cêrros dos Pyrinneus a emoldurar o quadro.

Que delicioso passeio, principalmente de tarde, ao quebrar do sol e sem calor!

E sabem porquanto, ida e volta? Meia pezeta que é o mesmo que dizer um tostão, andando quasi que duas horas de carro!

Na volta, parei em Astigarraga, para a cavallo vizitar as cavernas prehistoricas de Landarbaso, aonde depois de 1892 se tem feito escavações scientificas.

Pouco teem que vêr.

Outro passeio mais perto e bem differente.

A proposito do "Perjurio,"

A «Patria», commentando, a seu sabôr, o editorial que de nos sob esta epigraphe, pretende fazer espirito e mostra-se menos crente na affirmativa ahí feita de que aos liberaes portuguezes compete salvar a monarchia, consoante vem succedendo Eu opa em fóra, mercê da tal «onda liberal que se alastra» e que tem imprimido ás nacionalidades, sob a alçada do regimen monarchico, caraxer consentaneo com a evolução dos povos e harmonico com o estado progressivo da sua civilização.

Está no seu direito e nem seremos nós que lh'o contestemos tanto mais quanto é certo que, no exercicio do mesmo, não sóe ultrapassar os limites da orbita politica que se traçou no campo jornalístico.

Mis, collega, releve-nos dizer-lhe «sem pruridos de mestre pois nunca tivemos competencia nem feitiço para ensinar ninguém» que de «cambalhada» ou não, «galgando ou não serras e vales» hão-de ser os verdadeiros e genuinos liberaes que, acercando-se de D. Manoel, lhe assegurarão o throno e farão assentar a monarchia portugueza em novos e proficuos moldes, assegurando a ordem interna e trazendo, n'um conjunto de leis sabiamente ponderadas, a sua nova orientação facilmente assimilavel pelo joven monarcha a quem, mercê da sua illustração, intelligencia e conhecimento do meio social e do movimento da opinião, não repugna, antes cala essa orientação.

Mal grê da Patria o caminho assim praticado afastará para muito longe a resolução que os falsos liberaes advoga n'com tal desconcerto de planos que a ninguém será licito prever até onde arrastaria o Paiz esse movimento menos pela ideia que traduziria do que pela impericia e incapacidade dos homens que o haviam de produzir.

De resto com ou sem espirito, cada qual na defeza do seu ideal.

Para nós esse ideal reside no regimen monarchico, pois que conscios estamos de que só elle por ora representa a ordem e a mais solida garantia da autonomia nacional. Quando do contrario nos convencer-mos, mais de uma vez o hemos affirmado, superior ao rei que defendemos vêmos a Patria que adoram.

A um quarto de hora da cidade, encontra-se uma elevação—o monte Ulla que o electrico sobe de vagar, torneando-o em zig-zags.

A vista alarga-se pouco a pouco. E lá no alto, já em terra, fica-se encantado. Entre arvôres e canteiros de flores, um restaurante, com mezas dispersas pelos caramanchões, em volta de troncos ou debaixo de tectos de colmo.

Oculos de alcançê, dispersos em todas as direcções, aonde por 40 réis (20 centimos) se pôde disfructar pittorescos longes. Bancos de pedra e rochedos toscos, aqui e acolá. E ao fundo, no sopé S. Sebastian, a ria Uru-mêa, á direita o mar, mais longe a praia e a Concha.

Que conjunto admiravel de vistas! E' surprehendente!

A norte ha uma quebrada quasi rapida e perpendicular da montanha, d'uns 50 metros.

NOTICIARIO

Fallecimento

Falleceu terça-feira o snr. José de Pinho Saramago, tio do snr. João de Pinho Saramago, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Moedas de 200 réis

Termina no dia 30 do mez corrente o prazo para a troca das antigas moedas de 200 réis de prata, podendo qualquer pessoa trocá-las pelas da nova cunhagem na recebedoria do concelho até áquelle dia.

Felra

Foi regularmente concorrida a terceira feira de gado suino que domingo passado se effectuou no Largo Almeida Garrett.

Realisaram-se muitas transacções mediando o preço da carne 4\$100 réis a arroba (15 kilos).

Contribuição Industrial

De cinco a dez do corrente mez devem ser presentes á junta dos repartidores da contribuição predial as reclamações que a lei faculta aos contribuintes sobre aquelle imposto. Ficam pois prevenidos os interessados a quem taes reclamações aproveitem para não deixarem passar aquelle prazo afim de não ficarem a vêr navios no alto de Santa Catharina.

Partido medico

Terminou no dia 26 o prazo para o concurso aberto pela camara d'este concelho para o provimento de medico municipal com séde em Esmoriz e com exercicio nas trez freguezias do norte. São trez os concorrentes: José Dias Tavares, de Riomião, já nomeado interinamente, Antonio Augusto da Silva Tavares, natural d'Oliveira do Bairro e residente em Esmoriz e Alberto Manoel Ferreira Mendes, do Porto. Os dois primeiros são da escola medica do Porto e o terceiro da de Lisboa. A quem pertencerá a sorte granel!

Notas a lapis

Fazem annos no dia 4 de dezembro os nossos amigos João d'Oliveira

Em baixo extenso arvoredado entre vegetação fresca. E logo a seguir outra elevação da mesma altura, havendo entre as duas uma distancia de 200 metros.

Em qualquer outra parte pareceria de pouca importancia este conjunto topographico. Elles porém os hespanhoes, que é como o outro que diz, os estrangeiros, arranjam um meio de especular com tal situação, ganhando dinheiro e proporcionando aos vizitantes uma curiosidade que só na Suissa é conhecido.

Um carro aereo.

Desejava hoje descrevel-o. Não o faço porém porque os linguadões vão mais longe do que as ordens que tenho do dr. Sobreira e o distincto official do exercito e meu amigo snr. capitão Marrecas Ferreira, espera-me para uma partida do xadrez.

8 horas da noite.

(Continúa).

(13) FOLHETIM

Impressões

Que encanto em noutes calmosas é este S. Sebastian!

E que saudades eu sinto ao escrever isto!

Os arrabaldes não a desmerecem, completam-na. Os electricos que se cruzam em todas as direcções, proporcionam passeios extensos e baratissimos.

O de Hernani é o mais comprido, 12 kilometros.

Delicioso, á beira de successivos riachos e pontes, com muita verdura, campos de milho, hortas e pomares. Região muito fertil e abundante em aguas, d'ella se abastece todo o mercado da cidade.

ra Gomes e João Ferreira Soares Gomes.

As nossas felicitações.

—Partiu hontem para Lisboa, com destino ao Pará, o nosso bom amigo snr. Manoel Paes da Silva, o qual teve na estação do caminho de ferro uma affectuosa despedida por parte dos seus amigos.

Com destino também ao Pará, seguiram igualmente hontem para Lisboa os nossos conterrâneos Manoel d'Oliveira Ramos Junior, filho do nosso velho amigo Manoel d'Oliveira Ramos, e Antonio Augusto dos Reis, filho do snr. Bernardino Maria dos Reis.

A todos desejamos feliz viagem e fortuna.

—Passa-se incommodado de saúde, o que deverá sentir, o nosso estimado amigo Antonio Augusto Freire de Liz, digno escrivão de direito.

Appetecemos o seu restabelecimento.

—De regresso de Lisboa, chegaram terça-feira a esta villa os nossos patricios Francisco e Antonio d'Oliveira Gomes.

—Está, ha dias já, n'esta villa o nosso bom amigo e assignante Manoel Gomes Neto, onde se demora por algum tempo na sua magnifica vivenda de S. Thomé.

Movimento parochial

De 18 a 26 de novembro

BAPTISADOS

- Novembro, 21—*Emilia*, filha de Manoel Marques d'Almeida e de Maria do Ceu Correia Leite, do Largo de S. Pedro.
- Antonio Maria*, filho de Manoel Rodrigues Valente e de Maria Rodrigues da Graça, da Marinha.
- Americo*, filho de Antonio Marques Pé Branco e de Rosa Fernandes, do Sobral.
- Manoel*, filho de Francisco da Silva Gomes e de Rosa Duarte da Costa, de S. João.
- 23—*Maria da Luz*, filha de Manoel Antonio Lopes Junior e de Maria Marques de Pinho, da Travessa das Ribas.
- Maria José*, filha de Antonio Tavares e de Maria Ferreira, da rua da Fonte.
- 24—*Olivia*, filha de Seraphim Pereira e de Maria Domingues da Costa, do Largo da Estação.

CASAMENTOS

- Novembro, 21—*José Maria Rodrigues Repinaldo* e *Maria Emilia de Pinho*, de Cmo de Villa.

OBITOS

- Novembro, 21—*Manoel d'Oliveira Faneco*, viuvo, de 80 annos, da rua do Lamarão.
- 23—*Emilia da Encarnação*, de 3 annos, filha de Antonio Albino Ribeiro e de Anna Francisca dos Santos, da rua do Bajunco.
- José de Pinho Saramago*, viuvo, de 68

annos, da rua da Oliveira.

Novembro, 25—*Francisco Costa*, viuvo, de 74 annos, do Logar de Sinda.

Agenda de algebelra para 1910

(3.º anno de publicação)

Coordenada por distinctos professores e a mais bem elaborada em conhecimentos de interesse geral, consideravelmente melhorada com indicações até hoje desconhecidas em livros d'esta ordem.

Este livro, da maxima utilidade a toda a gente, contém: Calendario commercial. Agenda e indicações referentes á fazenda e administrações. Calculos de Contabilidade, percentagens sobre diversas moedas, Reducção de moeda ingleza, Juros, Formulas de juros simples, Somma do capital e juros, Descontos, Anuidades, Formulas, Cambios, Taboa das moedas de contas e cambio das nações estrangeiras com que Portugal tem relações directas. Taboa das praças a que Portugal dá o certo e recebe o certo, Taboa do preço dos cambios quando em Lisboa está ao par com as seguintes praças estrangeiras, Theoria dos saques, equivalencias, de medidas antigas com as do systema decimal, Medidas leniars, de superficie, de volume, de capacidade, de peso e medidas especiaes, Taboas de cambio de 15 a 54. Manuaes sobre Arithmetica, Algebra, Trigonometria, Geometria, Medidas e Pesos usados em diversos paizes, Conversão de pollegadas inglezas em millimetros, de pés inglezes em metros, de libras inglezas em kilogrammas, Tratado de electricidade, Resistencia de materiaes, Medidas inglezas usadas em mechanica, Plantas e preços dos theatros. Sede em Lisboa e Porto das empresas de navegação e preços de passagens entre o Algarve, Ilhas, Africa e Brazil. Sede das casas bancarias de Lisboa e Porto. Preço dos comboios entre Lisboa, Villa Franca, Cintra e Cascaes. Elevadores. Diligencias. Automoveis. Lei do sello. Lettras de cambio. Arrendamentos. Correios e telegraphos. Via fluvial. Datas dos pagamentos de juros na Junta do Credito Publico. Academias. Arsenaes. Bibliothecas. Bolsas. Carreiras de tiro. Casa da moeda. Estações de Caminho de Ferro de Lisboa. Excursões aos arredores de Lisboa. Hospitales. Jardins. Manutenção Militar. Matadouro. Monumentos. Museus. Pantheons. Quartéis. Casa Pia. Serviço especial do Lazareto. Tribunaes. Velodromo, etc.

Preço 200 réis. A' venda nas livrarias, tabacarias e na sede da Empresa Typographia Gonçalves, 80, Rua do Alecrim, 82 Lisboa.

Jurados commerciaes

Por meio de sorteio a que se procedeu na audiencia ordinaria de 25 do corrente mez ficaram as pautas dos jurados que hão-de intervir no julgamento dos pleitos commerciaes no proximo futuro anno de 1910 constituídas pela forma seguinte:

1.ª PAUTA

Manoel d'Oliveira Ramos, rua da Graça, Ovar; Antonio da Silva Brandão, Estação, Ovar; Francisco Correia Dias, Loureiro, Ovar; Manoel Gomes Larangeira, Graça, Ovar;

Manoel Augusto d'Oliveira Silva, Graça, Ovar; João da Graça Correia, Ribas, Ovar; José Gomes da Silva Bonifacio, Praça, Ovar; Antonio da Conceição, Praça, Ovar; Manoel José Marques de Sá, Castanheiros, Esmoriz; José Maria Rodrigues da Silva, rua da Praça, Ovar; Antonio Rodrigues de Mattos, Ferradorea, Ovar; Alfredo Alves Dias, Cazella, Esmoriz; Manoel d'Oliveira da Cunha, Estação, Ovar; Francisco de Mattos, Praça, Ovar; Ludgero Peixoto Pinto Ferreira, Graça, Ovar; José Ferreira Malaquias, Campos, Ovar; Francisco Ferreira Coelho, Ribas, Ovar; Domingos da Fonseca Soares, S. Bartolomeu, Ovar; José Maria Rodrigues de Figueiredo, Praça, Ovar; João Pereira d'Oliveira, Mattosinhos, Esmoriz.

2.ª PAUTA

Antonio da Silva Brandão Junior, Igreja, Ovar; Affonso José Martins, Picoto, Ovar; José Maria Carvalho dos Santos, Figueiras, Ovar; Manoel Pinto Romeira, Castanheiros, Ovar; Manoel Pinto Rodrigues, Paço, Ovar; Manoel Lourenço Ferreira, R. Campos, Ovar; José Maria de Pinho Valente, Graça, Ovar; Francisco Maria d'Oliveira Ramos, S. Thomé, Ovar; Manoel da Fonseca Soares, Fonte, Ovar; Manoel Fernandes Teixeira, Santo Antonio, Ovar; Jeronymo Pereira Carvalho, Lavradores, Ovar; Lino Pereira Lessa, Mattosinhos, Esmoriz; José Antonio Alves Ferreira, Chafariz, Ovar; Manoel Gomes Ravazio, Bajunco, Ovar; Antonio Francisco d'Almeida, Castanheiros, Esmoriz; Antonio Maria de Moraes Ferreira, Espinha, Vallega; João da Silva Ferreira, Praça, Ovar; Manoel Pinto de Castro, Mattosinhos, Esmoriz; Manoel Gomes da Silva Bonifacio, T. Fonte, Ovar; Manoel d'Oliveira Folha, Cal, Ovar; Manoel Ferreira Dias, Poça, Ovar.

Pesca

Com o advento do tempo firme tem o mar permitido o trabalho de pesca na nossa costa, mas os resultados tem sido mui pouco compensadores, quer para o pessoal trabalhador, quer para as empresas.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez d'outubro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 110, sendo 55 do sexo masculino e 55 do feminino.
Casamentos 16.
Obitos 41, sendo 22 varões e 19 fêmeas.

Obitos por edades:

Até aos 2 annos.	20
De 2 a 10	8
De 10 a 20	0
De 20 a 30	0
De 30 a 40	1
De 40 a 50	1
De 50 a 60	2
De 60 a 70	3
De 70 a 80	5
De 80 a 90	1
Total.	41

Obitos por causa de morte:

Variola.	2
Tuberculose pulmonar.	1
Cancro do estomago.	1
Congestão cerebral.	1
Lesão cardiaca.	2
Congestão pulmonar.	1

Ulçera do estomago.	1
Gastro-enterite.	11
Nephrite albuminosa.	1
Debilidade congenite.	4
senil.	1
Queimadura do 3.º grau no abdomen.	1
Dysenteria.	2
Syphilis terciaria?	1
Doenças ignoradas.	11
Total.	41

O exilado

E' soberba, elegante e presumida a mocidade alegre e descuidosa; por isso a gente moça anda vestida quasi sempre de verde ou cor de rosa.

Assim tambem os prados reverdecem na primavera, ao sol cheio d'ardores, as hervas nascem, os jardins florescem, e os pecegueiros toucam-se de flores.

Mas aquelle que vive expatriado, embora esteja no verdor da idade, traz negros os vestidos, e enlutado o coração nas trevas da saudade...

Antonio Feijó.

Annuncios

Lenha secca

Tem grande quantidade para vender, Manoel Ferreira Dias, Poça—Ovar.

ARMAÇÕES

Vendem-se duas armações de igreja completas, sendo uma de gala propria para festividades, e outra de lucto, colchas de seda em bom uzo e mais artigos concernentes ás mesmas.

Quem pretender adquiril-as póde dirigir-se ao snr. Arthur Ferreira da Silva, da Praça, d'esta villa.

CASA

Vende-se a casa e quintal fronteiro que foram do fallecido official Bernardo Fernandes Monteiro, na rua do Seixal d'Ovar. Trata-se n'esta redacção.

Reportorios e Almanachs

PARA 1910

Encontram-se á venda na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

Grandes descontos aos revendedores

EDITORES - BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE

XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Fascículo de 16 paginas . . . 20 rs.
Tomo mensal 200

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a solda)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEJS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo

de cosinha e copa

FOR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fascículo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes, rtateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

DO

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

89, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e anotações de Agostinho Fortes.
As Mentiras Convencionaes
da Nossa Civilisação, de Max
Nordan. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.

A Psychologia das Multidões,
de Gustavo le Bn. Tradução de Agos-
tinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcusable clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiais para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profes-
sional e preventiva,—hygiene da vista, de
voz, do ouvido,—causas, symptommas e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos
etc,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
30 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã	5,30	6,50	7,10	9	9,55	3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalhara	6,48	—	8,28	—	11,11	—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	7,56	—
Estarreja	—	8,13	—	—	11,49	4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,13	5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	2,5	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja	4,26	5,28	—	8,39	—	11,31	—	—	6,4	—	10,52
Avanca	4,37	—	—	—	—	11,42	—	—	6,12	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	—	11,48	—	—	6,17	—	—
OVAR	4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57	—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalhara	5,2	—	7,31	—	10,31	12,8	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	—	10,36	12,13	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18	—	5,57	6,42	—	11,26
Espinho	5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34	2,39	6,14	8,55	10,36	11,34
Campanhã	6,22	7,10	8,50	11,33	11,49	1,35	3,8	7,6	7,47	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47	3,18	7,15	8,1	11,17	12,26